

Febre da Carraça

As carraças são parasitas externos que pertencem ao grupo dos artrópodes. Os seus efeitos nocivos derivam da ingestão de sangue, que pode, através da transmissão de agentes patogénicos, levar a debilidade extrema do animal hospedeiro.

O ciclo de vida das carraças é composto por 3 fases de desenvolvimento e a passagem de uma fase para outra exige sempre ingestão de sangue e condições de humidade relativa do ambiente muito elevadas.

Nos períodos em que não estão sobre o hospedeiro, as carraças são muito dependentes das condições ambientais. Baixa humidade relativa e temperatura elevada aumentam a sua mortalidade por perda de água. Muitas vezes condições no solo favoráveis permitem a sua prolongada sobrevivência.

Quando as condições do ambiente são favoráveis **as carraças empoleiram-se nas pontas da vegetação** e aguardam a passagem do hospedeiro. As formas intermédias das carraças (larvas e ninfas) podem utilizar espécies silvestres (roedores e aves) para se alimentarem, funcionando as aves migratórias como via de propagação de doenças a novos territórios.

A reprodução das carraças faz-se através da postura de ovos. A fêmea é fecundada no hospedeiro, enquanto ingere sangue e após o que se desprende e coloca os ovos no ambiente. As larvas só eclodem destes ovos quando sentem condições ambientais adequadas. Se as condições forem bastante favoráveis a passagem aos outros estadios ocorre rapidamente e assim se atingem grandes quantidades de agentes infectantes.

Nas regiões de clima temperado o ciclo pode levar um ano a completar-se. Noutras partes do mundo pode levar até 3 anos.

Em Portugal existem 3 espécies de carraças que parasitam o cão em condições naturais, distribuídas geograficamente de formas distintas, e responsáveis por doenças parasitárias específicas.

Mapa da distribuição geográfica
(a vermelho muito abundante; a azul, ausente)



Rhipicephalus sanguineus

(carraça comum do cão):
transmite
Babesiose,
Ehrlichiose,
Febre botonosa
(riquetsiose)



Ixodes ricinus

responsável
pela Borreliose
(Doença de
Lyme)



Subscriba a nossa newsletter em <http://veterinario.com.pt/>

Maior de 08

Marcações e Informações *

21 287 01 61

* apenas dentro do horário de atendimento

Linha de Urgências

91* 991 22 24

* Rede Optimus



Dermacentor reticulatus
transmissor de
Babesiose



Uma carraça parasitada com um agente da Febre da Carraça transmite de forma exponencial aos seus descendentes este agente, permitindo a propagação da doença ao longo do tempo. Como o *Ixodes ricinus* não tem como principal hospedeiro o cão, raramente se vêem exemplares adultos o que torna mais perigoso o parasitismo pois só as ninfas estão presentes e estas são muito difíceis de detectar. As ninfas aparecem normalmente na Primavera (de Abril a Junho) e as larvas podem aparecer de Maio a Julho visto que provêm de carraças do ano anterior. Os adultos podem permanecer activos todo o ano se as condições do Inverno não forem muito rigorosas.

O *Dermacentor reticulatus* adulto tem actividade invernal e começa a ser visto nos cães de Outubro a Março. A propagação entre roedores e o facto de as carraças fêmeas transmitirem o agente da Babesiose à sua descendência possibilitou o crescimento exponencial da doença.

As apresentações clínicas destas doenças variam entre a febre transitória, perda de peso e de apetite até situações agudas e muito graves de anemia, perda de plaquetas, problemas de hemorragias, insuficiência hepática e insuficiência renal.

Algumas doenças como a Febre Botonosa têm consequências muito mais graves para os humanos do que para os cães e exigem como única forma de controlo a prevenção sistemática e apertada no animal. Outras, como a Babesiose são exclusivamente dos animais mas devem ser despistadas e tratadas precocemente para que se consiga

um desfecho feliz. Só um esquema de prevenção eficaz, que impeça a ingestão prolongada de sangue pelas carraças, permite quebrar o ciclo de propagação das doenças conhecidas como Febre da carraça.

Os tratamentos de prevenção mais recentes associam a capacidade repelente à capacidade ixodicida (capaz de eliminar carraças) por forma a impedir qualquer efeito nocivo. Os produtos menos tóxicos para o cão podem levar até 48 horas a atingir a capacidade plena, logo, só uma aplicação sistemática permite uma protecção completa do animal e do seu dono.

A escolha do método de prevenção é individual e explorada com o dono tendo em consideração o ambiente em que o cão vive e passeia. Deve, para tal procurar aconselhamento com um médico veterinário.



Dr^a Nélia Sofia Carvalho
Directora Clínica

Para quaisquer esclarecimentos adicionais, contacte a sua Clínica Veterinária. Este artigo destina-se a uma audiência não especializada em Veterinária, não devendo ser considerado com cariz científico.

Doenças transmitidas

A *riquetsiose* e a *borreliose* são zoonoses (doenças partilhadas com o Homem). A transmissão raramente é feita por contacto directo com as carraças do cão mas sim através da picada de diferentes estadios das carraças, à procura de sangue. No entanto pode transmitir-se quando se retira a carraça do cão com as mãos ou através das fezes de um cão contaminado.

Subscreva a nossa newsletter em <http://veterinario.com.pt/>

Maio de 08

Marcações e Informações *

21 287 01 61

* apenas dentro do horário de atendimento

Linha de Urgências

91* 991 22 24

* Rede Optimus